

Educação Financeira na Escola: Uma Experiência do PIBID na Construção de Cidadãos Conscientes

Larissa Mendes da Silva e Silva¹
Maria Luiza Gonçalves Silva²

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com o tema “Educação Financeira na Educação Básica: Um Caminho para a Formação de Cidadãos Conscientes”. A atividade foi realizada na Escola Estadual Florival Xavier, situada em uma comunidade com desafios sociais significativos. O projeto teve como objetivo despertar nos estudantes uma consciência crítica sobre o uso do dinheiro e sua importância no cotidiano, promovendo não apenas a aprendizagem financeira, mas também a construção de uma visão de futuro.

Em uma realidade marcada por vulnerabilidade social, muitos estudantes relataram nunca terem tido acesso a esse tipo de orientação. Através de dinâmicas, debates e atividades práticas, foi possível observar uma mudança significativa no pensamento dos estudantes, que passaram a refletir sobre oportunidades reais de crescimento pessoal e profissional, mesmo diante de uma realidade difícil. A experiência mostrou que, em muitas escolas, é necessário levar não apenas conteúdos, mas também incentivo e esperança, mostrando que existem caminhos possíveis através da educação. O trabalho se baseou na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que inclui a educação financeira como competência essencial na formação integral dos estudantes. Nesse contexto, a educação financeira revelou-se uma ferramenta importante para afastar os jovens de caminhos como a criminalidade, aproximando-os de possibilidades como o emprego, o estudo e o planejamento de vida. Apesar das limitações de tempo e recursos, os resultados foram impactantes e reforçam a importância de abordar esse tema de forma constante no ambiente escolar.

Palavras-chave: PIBID, Educação Financeira, Vulnerabilidade social, Visão de Futuro, Formação Cidadã.

INTRODUÇÃO

A educação financeira tem se consolidado como um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente em um contexto social marcado por profundas desigualdades econômicas, dificuldade de acesso a informações qualificadas e limitações estruturais que afetam diretamente a construção de perspectivas de futuro. Nas últimas décadas, o debate sobre a inserção dessa temática na educação básica tem se

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, d2023001343@unifei.edu.br;

²Graduanda do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, d2024000725@unifei.edu.br.

intensificado, impulsionado não apenas pelas demandas de um mundo cada vez mais complexo, mas também pela necessidade de oferecer aos estudantes alternativas concretas para que possam exercer sua cidadania de forma crítica, responsável e autônoma. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao incorporar a educação financeira como uma das competências essenciais, reafirma o compromisso de tornar a escola um espaço de preparação para a vida, no qual questões do cotidiano ganham significado pedagógico e contribuem para a formação cidadã (BRASIL, 2018).

Em comunidades socialmente vulneráveis, como aquela onde se localiza a Escola Estadual Florival Xavier, tal necessidade torna-se ainda mais evidente. Muitos estudantes convivem diariamente com realidades marcadas pela escassez de recursos financeiros, pela ausência de planejamento familiar e pela dificuldade de vislumbrar trajetórias que se afastem do ciclo de pobreza e das pressões sociais que, muitas vezes, conduzem jovens a caminhos como a evasão escolar ou até mesmo a criminalidade (SILVA; FERREIRA, 2021). Nesse cenário, trabalhar a educação financeira vai muito além de ensinar conceitos básicos sobre economia: trata-se de oportunizar aos estudantes uma nova forma de olhar para o próprio futuro, fortalecendo sua autoestima, sua capacidade de tomada de decisão e sua compreensão sobre o papel transformador da educação (MARTINS; SOUZA, 2020).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel crucial ao aproximar a universidade da escola básica, permitindo que futuros professores vivenciem, ainda durante sua formação inicial, experiências reais do cotidiano escolar.

Através dessa aproximação, é possível desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas, sensíveis às necessidades dos estudantes e capazes de promover aprendizagens significativas (SAVIANI, 2017). No caso deste trabalho, o PIBID possibilitou a construção de uma experiência que se articulou diretamente com as demandas da comunidade escolar, contribuindo para a formação crítica dos estudantes e para o desenvolvimento profissional das bolsistas envolvidas.

A proposta de trabalhar educação financeira partiu da percepção de que muitos estudantes não haviam tido qualquer contato prévio com conceitos básicos sobre organização financeira, consumo consciente, economia doméstica ou planejamento de vida. Essa lacuna, comum em diversas escolas brasileiras, revela uma fragilidade que impacta diretamente a vida dos jovens na fase adulta, levando-os a enfrentar dificuldades financeiras, endividamento e tomada de

decisões pouco informadas (DOLCI; FLORES, 2020). Assim, o projeto buscou oferecer aos estudantes não apenas informações, mas também vivências que os aproximasse da realidade financeira de forma prática e significativa. Foram desenvolvidas dinâmicas, debates, atividades lúdicas e exercícios de reflexão que mostraram aos estudantes que decisões aparentemente simples (como guardar dinheiro, entender juros, planejar gastos ou reconhecer necessidades e desejos) podem ter impacto profundo em sua trajetória de vida.

Ao longo do desenvolvimento das atividades, foi possível observar mudanças expressivas no comportamento e no pensamento dos estudantes. Muitos relataram nunca terem participado de conversas sobre finanças em casa, enquanto outros demonstraram surpresa ao perceber que escolhas financeiras poderiam influenciar diretamente sua independência e seus projetos pessoais. Essa abertura ao diálogo gerou um ambiente de confiança e interesse, no qual os estudantes passaram a se perceber como sujeitos capazes de transformar sua própria realidade. A cada encontro, tornava-se mais evidente que a educação financeira, quando trabalhada de forma acessível e contextualizada, tem o potencial de despertar motivação, autonomia e esperança.

Além disso, a experiência revelou que, em muitos casos, o papel do professor transcende o ensino de conteúdos curriculares: envolve também acolher, orientar e empoderar os estudantes para que possam enfrentar os desafios de sua comunidade. Em um ambiente onde perspectivas positivas são escassas, a presença de educadores comprometidos pode representar um divisor de águas na formação dos jovens. Assim, o projeto mostrou que a escola deve, acima de tudo, ser um espaço que promove sonhos e estimula a busca por oportunidades, mostrando aos estudantes que existem caminhos possíveis através da educação, do estudo e do planejamento.

Dessa forma, a introdução deste trabalho contextualiza a experiência desenvolvida no âmbito do PIBID, destacando sua importância não apenas para os estudantes, mas também para a formação docente e para o fortalecimento do papel social da escola. A educação financeira, ao ser inserida de forma significativa na rotina escolar, revela-se um instrumento poderoso para promover cidadania, reduzir vulnerabilidades e ampliar horizontes. Os resultados obtidos demonstram que, mesmo diante de limitações de tempo e recursos, iniciativas bem planejadas e sensíveis ao contexto dos estudantes podem gerar impactos profundos e duradouros.



METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A abordagem metodológica utilizada foi qualitativa, pois buscou compreender percepções, comportamentos e transformações apresentadas pelos estudantes ao longo das atividades de educação financeira conforme preconiza Gil (2019). A experiência foi realizada na Escola Estadual Florival Xavier, localizada em uma comunidade socialmente vulnerável, o que exigiu planejamento sensível ao contexto socioeconômico dos estudantes.

A primeira etapa do processo consistiu em uma observação diagnóstica da realidade escolar. Durante essa fase, as bolsistas do PIBID tiveram contato direto com a turma, identificando características da comunidade, dificuldades enfrentadas pelos estudantes, interesses e lacunas relacionadas ao tema da educação financeira. Essas observações foram fundamentais para orientar a elaboração das atividades e garantir que o conteúdo fosse adequado ao nível de compreensão e à vivência dos estudantes.

Em seguida, iniciou-se a fase de planejamento pedagógico, baseada nos princípios da BNCC, especialmente na competência geral que aborda o uso consciente de recursos financeiros e o desenvolvimento de autonomia e responsabilidade. Nesta etapa, foram selecionados conteúdos essenciais, como planejamento financeiro, consumo consciente, economia doméstica, poupança, juros simples e importância do estudo na construção de um projeto de vida. As atividades foram planejadas de forma dinâmica e participativa, buscando promover diálogo, reflexão e prática.

A fase de intervenção pedagógica foi organizada em encontros presenciais com duração aproximada de uma aula por semana. As estratégias utilizadas contemplaram princípios sugeridos por (MARTINS; SOUZA, 2020):

Dinâmicas introdutórias, que buscaram despertar o interesse dos estudantes e levantar conhecimentos prévios sobre finanças pessoais; debates guiados, nos quais os estudantes discutiram situações do cotidiano envolvendo dinheiro, escolhas de consumo e desafios enfrentados por suas famílias; atividades práticas, como simulações de orçamento doméstico, exercícios sobre necessidades e desejos, análise de situações reais e pequenas tomadas de decisão financeiras; exibição de vídeos curtos e materiais visuais, que facilitaram a

compreensão de conceitos abstratos; reflexões sobre projeto de vida, conectando planejamento financeiro à construção de metas pessoais e profissionais.

Todos os encontros foram registrados pelas bolsistas, por meio do portfólio, permitindo uma avaliação contínua da participação, engajamento e evolução dos estudantes. Esses registros foram essenciais para identificar avanços, dificuldades e percepções relevantes ao longo do processo.

Ao final da intervenção, realizou-se uma avaliação reflexiva, na qual os estudantes foram convidados a compartilhar suas impressões sobre o tema e relatar quais aprendizagens consideraram mais significativas. Essa etapa possibilitou identificar mudanças concretas na compreensão dos estudantes sobre o uso do dinheiro e a importância do planejamento financeiro. Além disso, as bolsistas avaliaram de forma coletiva os resultados da experiência, refletindo sobre as contribuições para sua própria formação docente.

Assim, a metodologia adotada buscou integrar teoria, prática e sensibilidade social, valorizando a participação ativa dos estudantes e reconhecendo a importância de práticas pedagógicas contextualizadas no processo de ensino-aprendizagem. A experiência evidenciou que ações educativas planejadas e conduzidas com atenção ao contexto local têm potencial transformador, contribuindo tanto para o desenvolvimento dos estudantes quanto para a formação crítica de futuros professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos ao longo da intervenção pedagógica evidenciaram impactos significativos na percepção e no comportamento dos estudantes em relação ao tema da educação financeira. Antes do início das atividades, observou-se que a maioria dos estudantes possuía conhecimentos limitados sobre organização financeira, planejamento e uso consciente do dinheiro. Muitos afirmavam nunca ter participado de conversas sobre finanças em casa ou na escola, o que reforça a necessidade de abordar esse tema de forma sistemática no ambiente escolar.

Um dos resultados mais expressivos foi o aumento do interesse e da participação dos estudantes ao longo dos encontros. Nas primeiras atividades, alguns estudantes demonstraram

resistência ou timidez em discutir questões financeiras, muitas vezes por sentirem que esse tema não fazia parte de sua realidade ou por acreditarem que planejamento financeiro era algo distante de seu contexto. Entretanto, à medida que as dinâmicas e debates avançavam, tornou-se evidente um envolvimento cada vez maior. Os estudantes passaram a compartilhar experiências pessoais, dúvidas e dificuldades, mostrando que o tema despertou reflexões relevantes sobre seu cotidiano.

As atividades práticas desempenharam papel central na compreensão dos conteúdos. Ao realizar simulações de orçamento, analisar situações de escolhas de consumo e diferenciar necessidades de desejos, os estudantes demonstraram entendimento crescente sobre a importância do controle financeiro. Muitos relataram que nunca haviam pensado sobre o impacto de pequenas decisões diárias na administração do dinheiro. Essa conscientização foi reforçada nas atividades de planejamento de metas, nas quais os estudantes foram convidados a refletir sobre seus projetos de vida e sobre como o estudo e o planejamento financeiro podem contribuir para alcançá-los.

Outro resultado importante foi a mudança de perspectiva sobre futuro e oportunidades. Durante os debates, vários estudantes afirmaram acreditar que suas possibilidades profissionais eram limitadas devido ao contexto em que vivem. No entanto, ao discutir o papel da educação e do planejamento pessoal, muitos começaram a visualizar caminhos alternativos, como cursos técnicos, empregos formais e projetos pessoais. Essa mudança se tornou evidente nas falas espontâneas dos estudantes, que demonstraram entusiasmo ao perceber que a organização financeira e a persistência nos estudos podem ampliar suas chances de crescimento.

Além disso, a experiência revelou que a escola exerce um papel fundamental na formação crítica dos jovens, principalmente em locais marcados pela vulnerabilidade social. A ausência de diálogo sobre finanças dentro das famílias mostrou que para muitos estudantes a escola é o único espaço onde podem aprender sobre o tema. Portanto, a intervenção não só ampliou conhecimentos, como também fortaleceu o vínculo dos estudantes com o ambiente escolar, demonstrando que a educação pode ser uma ferramenta de transformação social.

Do ponto de vista das bolsistas do PIBID, os resultados também evidenciaram crescimento profissional. A vivência prática permitiu que elas compreendessem melhor as especificidades da sala de aula e a importância de métodos diversificados e contextualizados. O contato direto

com os estudantes reforçou a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis às realidades sociais, culturais e emocionais dos estudantes, contribuindo para a construção de uma postura docente mais empática, crítica e reflexiva.

A discussão dos resultados aponta que, mesmo diante de limitações de tempo e recursos, a educação financeira mostrou-se uma estratégia pedagógica eficiente e significativa. A intervenção permitiu que os estudantes desenvolvessem uma visão mais consciente e responsável sobre o uso do dinheiro, além de despertar reflexões sobre suas escolhas e possibilidades futuras. Esse conjunto de aprendizagens demonstra que iniciativas como essa têm potencial para fortalecer o desenvolvimento pessoal, social e acadêmico dos estudantes, ao mesmo tempo em que contribuem para a formação de professores mais preparados para atuar em contextos reais.

Assim, os resultados revelam que a educação financeira, quando abordada de forma prática, dialogada e contextualizada, é capaz de promover transformações que vão além do domínio conceitual, alcançando dimensões emocionais, sociais e formativas. A experiência reforça a relevância de inserir esse tema de maneira permanente no currículo escolar, a fim de promover a formação de cidadãos críticos, conscientes e capazes de construir trajetórias mais seguras e planejadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) mostrou-se profundamente significativa tanto para os estudantes quanto para as bolsistas envolvidas. Ao abordar a educação financeira em uma escola localizada em um contexto de vulnerabilidade social, tornou-se evidente que esse tema ultrapassa a simples transmissão de conteúdos econômicos: trata-se de um componente essencial na formação cidadã, capaz de promover autonomia, consciência crítica e visão de futuro.

As atividades realizadas permitiram que os estudantes compreendessem, muitas vezes pela primeira vez, a importância de planejar seus gastos, diferenciar necessidades de desejos, refletir sobre suas escolhas e visualizar a educação como um caminho concreto para alcançar maior estabilidade e oportunidades profissionais. Observou-se um avanço perceptível na participação, no interesse e na capacidade de reflexão dos estudantes, que passaram a se reconhecer como protagonistas de suas próprias trajetórias. Essa mudança de postura é um

dos resultados mais relevantes do projeto, pois demonstra que a educação financeira, quando contextualizada, pode transformar percepções e fortalecer a autoestima dos jovens.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência também reforçou a importância de práticas de ensino que dialoguem com a realidade dos estudantes. Ao utilizar dinâmicas, debates e atividades práticas, foi possível construir aprendizagens significativas, relacionadas diretamente ao cotidiano dos estudantes. Essa abordagem mostrou que ensinar vai além de trabalhar conteúdos tradicionais: é necessário considerar as vivências, desafios e expectativas dos estudantes, especialmente quando se trata de comunidades socialmente vulneráveis.

Para as bolsistas do PIBID, o projeto representou um momento fundamental de crescimento profissional. O contato direto com a escola pública, com suas demandas, potencialidades e dificuldades, contribuiu para o desenvolvimento de uma visão mais madura e sensível sobre a prática docente. A experiência reforçou a importância de formar professores capazes de atuar com empatia, criatividade e compromisso social, compreendendo que o papel do educador é também o de orientar, motivar e apoiar seus estudantes.

Apesar dos resultados positivos, reconhece-se que a intervenção teve limitações, como o tempo reduzido e os recursos disponíveis. Ainda assim, os impactos observados demonstram que iniciativas como essa devem ser continuamente incentivadas e ampliadas, a fim de consolidar a educação financeira como parte permanente do currículo escolar. É fundamental que as escolas adotem práticas sistemáticas e integradas sobre o tema, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a esse conhecimento tão relevante para sua vida pessoal, social e profissional.

Em síntese, o trabalho evidenciou que a educação financeira é uma ferramenta poderosa para promover cidadania e romper ciclos de vulnerabilidade. Ao proporcionar aos estudantes uma nova forma de pensar o dinheiro, o futuro e suas próprias capacidades, a escola cumpre sua função social de possibilitar caminhos de transformação individual e coletiva. Assim, conclui-se que iniciativas como a desenvolvida pelo PIBID devem ser valorizadas e ampliadas, fortalecendo o compromisso com a formação de cidadãos conscientes, críticos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

AGRADECIMENTOS

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à



Docência (PIBID) mostrou-se profundamente significativa tanto para os estudantes quanto para as bolsistas envolvidas. Ao abordar a educação financeira em uma escola localizada em um contexto de vulnerabilidade social, tornou-se evidente que esse tema ultrapassa a simples transmissão de conteúdos econômicos: trata-se de um componente essencial na formação cidadã, capaz de promover autonomia, consciência crítica e visão de futuro.

As atividades realizadas permitiram que os estudantes compreendessem, muitas vezes pela primeira vez, a importância de planejar seus gastos, diferenciar necessidades de desejos, refletir sobre suas escolhas e visualizar a educação como um caminho concreto para alcançar maior estabilidade e oportunidades profissionais. Observou-se um avanço perceptível na participação, no interesse e na capacidade de reflexão dos estudantes, que passaram a se reconhecer como protagonistas de suas próprias trajetórias. Essa mudança de postura é um dos resultados mais relevantes do projeto, pois demonstra que a educação financeira, quando contextualizada, pode transformar percepções e fortalecer a autoestima dos jovens.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência também reforçou a importância de práticas de ensino que dialoguem com a realidade dos estudantes. Ao utilizar dinâmicas, debates e atividades práticas, foi possível construir aprendizagens significativas, relacionadas diretamente ao cotidiano dos estudantes. Essa abordagem mostrou que ensinar vai além de trabalhar conteúdos tradicionais: é necessário considerar as vivências, desafios e expectativas dos estudantes, especialmente quando se trata de comunidades socialmente vulneráveis.

Para as bolsistas do PIBID, o projeto representou um momento fundamental de crescimento profissional. O contato direto com a escola pública, com suas demandas, potencialidades e dificuldades, contribuiu para o desenvolvimento de uma visão mais madura e sensível sobre a prática docente. A experiência reforçou a importância de formar professores capazes de atuar com empatia, criatividade e compromisso social, compreendendo que o papel do educador é também o de orientar, motivar e apoiar seus estudantes.

Apesar dos resultados positivos, reconhece-se que a intervenção teve limitações, como o tempo reduzido e os recursos disponíveis. Ainda assim, os impactos observados demonstram que iniciativas como essa devem ser continuamente incentivadas e ampliadas, a fim de consolidar a educação financeira como parte permanente do currículo escolar. É fundamental que as escolas adotem práticas sistemáticas e integradas sobre o tema, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a esse conhecimento tão relevante para sua vida pessoal, social e





profissional.

Em síntese, o trabalho evidenciou que a educação financeira é uma ferramenta poderosa para promover cidadania e romper ciclos de vulnerabilidade. Ao proporcionar aos estudantes uma nova forma de pensar o dinheiro, o futuro e suas próprias capacidades, a escola cumpre sua função social de possibilitar caminhos de transformação individual e coletiva. Assim, conclui-se que iniciativas como a desenvolvida pelo PIBID devem ser valorizadas e ampliadas, fortalecendo o compromisso com a formação de cidadãos conscientes, críticos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.bnc.curriculo.br>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- DOLCI, Pedro; FLORES, Maria. Educação financeira na escola: reflexões e práticas. Porto Alegre: Penso, 2020.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MARTINS, Caroline; SOUZA, Régis. Educação Financeira na Educação Básica: desafios e possibilidades. Revista Educação & Realidade, v. 45, n. 3, 2020.
- SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 14. ed. Campinas: Autores Associados, 2017.
- SILVA, Aline; FERREIRA, João. A importância da educação financeira para jovens em vulnerabilidade social. Revista Brasileira de Educação, v. 26, 2021.